

Articulações passam por todas as legendas

BRASÍLIA — Enquanto as lideranças do PMDB estão em plena articulação, tanto na Câmara como no Senado, o PFL trata de arregimentar junto aos parlamentares novos e reeleitos apoio à formação do bloco com o PRN que o Presidente Collor quer pronto em fevereiro, para abocanhar um trunfo até agora nas mãos do PMDB: a indicação dos relatores das comissões mistas que dão parecer às Medidas Provisórias do Governo.

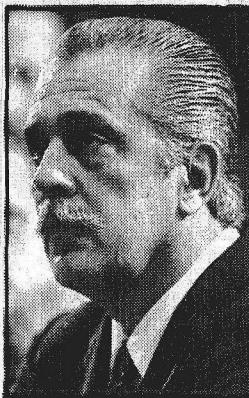
Se o bloco não for formalizado em fevereiro, o Líder do Governo sairá de um dos dois partidos. Se ficar com o PFL, o nome mais cotado é de Fiúza, que está em franca disputa com seu colega Humberto Souto.

Com estilos completamente diferentes de fazer política, Souto e Fiúza passaram a primeira semana da convocação extraordinária medindo forças para ver quem tem mais poder junto ao Planalto. Na votação da Medida Provisória sobre o Imposto Territorial Rural (ITR), na noite de quinta-feira, a rivalidade entre os dois ficou clara. Cada um culpava o outro pela derrota do Governo no plenário justamente na Medida que levou Collor a convocar extraordinariamente o Congresso.

— Napoleão já dizia: quando o seu inimigo ou seu adversário estiver errando, você não o atrapalhe — comentava, com ironia, um deputado da Oposição ao observar na noite de quinta-feira as trapalhadas regimentais dos Líderes do Governo que culminaram na derrubada da Medida.

No meio desse tiroteio, o Líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá, o mais cotado para ficar na liderança, também aguarda sua vez. Torce para que Fiúza fique na liderança do Governo, a fim de que ele possa se fixar na liderança do bloco caso a fusão entre os dois partidos se viabilize. Resta saber, contudo, se o PFL — com 82 parlamentares — aceitará ser liderado por um partido que elegeu 41. Se Fiúza ficar na liderança do Governo e o bloco não vingar, ficará à frente do PFL o Deputado Luis Eduardo Magalhães (BA).

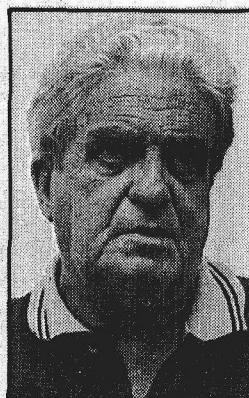
A liderança do PDS, a quarta bancada da Câmara, deverá ser decidida no voto. O atual Líder Amaral Netto alega questões pessoais para abrir mão dessa disputa. Por enquanto, os candidatos são Bonifácio de Andrade



Ricardo Fiúza



Arnaldo Faria de Sá



Amaral Netto



Humberto Souto



José Genoino



Gastone Righi

(MG), Aéco de Borba (CE) e Victor Faccioni (RS). Na decisão sobre o ITR, Bonifácio, o nome mais cotado, ausentou-se da votação. Adotou uma forma eficiente para não se queimar. O mesmo aconteceu com o Líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá.

As situações mais tranqüilas são as do PTB e de PDC. Os nomes de Gastone Righi e Eduardo Siqueira Campos já estão consolidados para as respectivas lideranças. O PT terá à frente o Deputado José Genoino (SP). Já o PSDB, que tem 38 deputados, também promete disputa, caso José Serra e Jaime Santana continuem candidatos.

Para o PDT de Brizola, o nome mais cotado para o cargo de Líder é Vivaldo Barbosa. Poderá entrar no páreo Brandão Monteiro, que já liderou o partido. Outros nomes estão

sendo cogitados: Miro Teixeira, que nega qualquer pretensão nesse sentido; e o do ex-Governador baiano Waldir Pires. O PL poderá ficar com Ricardo Izar (SP). O PSB — que tem hoje oito deputados passará a 11 em fevereiro — deverá escolher o ex-Governador Miguel Arraes.

O PC do B e o PSC ainda dependem da decisão da Mesa da Câmara. Caso prevaleça o entendimento segundo o qual o partido com até cinco Deputados tenha direito de escolher um Líder, eles poderão também ter as mesmas regalias. Cada um elegeu cinco Deputados. Enquanto isso, o PCB (com três) e o PRS (com quatro) tentam aumentar suas bancadas. O Deputado Roberto Freire não esconde que seu partido poderá receber novas filiações completando o número legal exigido pelo regimento.